



**Trabalho de Conclusão do
Curso de Educação Física**

Bacharelado



FORMAÇÃO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Bruno Salvador Dias*
Orientador: Ademir Schmidt**

Resumo – Objetivo: Analisar se a relação entre a formação profissional do bacharel em Educação Física e o mercado de trabalho com suas tendências, se aproximam ou distanciam. **Método:** Foi realizada uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Como procedimento para análise de dados foi realizada uma análise de conteúdo utilizando os projetos pedagógicos dos cursos (PPC), as diretrizes curriculares nacionais (DCN) e o documento de tendências do ACSM. **Resultados:** As DCN's do curso de bacharelado em Educação Física apresentam alguns tópicos que correspondem com as tendências do mercado de trabalho apontadas pela pesquisa do ACSM para o ano de 2021, assim como os PPC's analisados de duas IES's, porém, sem apontamentos diretos. O ponto que mais apresentou um distanciamento entre formação e mercado de trabalho foi referente ao uso de tecnologias voltadas para intervenção profissional do professor de Educação Física. **Conclusões:** A formulação das DCN's e adequação das IES's envolvem etapas de discussão, avaliação e reformulação e, por isso é um processo lento e burocrático. O mercado de trabalho passa por mudanças constantes, em uma velocidade que o processo de formação não acompanha. Diante disso, as próprias IES's devem fazer uso de sua autonomia para criar mecanismos e espaços para discutir assuntos atuais pertinentes à Educação Física.

Palavras-chaves: Bacharelado. Educação Física. Formação profissional. Mercado de trabalho. Tendências.

Abstract – Objective: To analyze whether the relationship between the professional training of a bachelor's in physical education and the labor market with its trends are closer or farther away. **Method:** An exploratory and bibliographic research was carried out. As a procedure for data analysis, a content analysis was performed using the pedagogical projects of the courses (PPC), the national curriculum guidelines (DCN) and the ACSM trends document. **Results:** The DCN's of the bachelor's degree in Physical Education present some topics that correspond with the labor market trends pointed out by the ACSM survey for the year 2021, as well as the PPC's analyzed from two IES's, however, without direct notes. The point that most showed a gap between training and the labor market was related to the use of technologies aimed at the professional intervention of the Physical Education teacher. **Conclusions:** The formulation of the DCN's and adequacy of the IES's involve stages of discussion, evaluation and reformulation and, therefore, it is a slow and bureaucratic process. The job market undergoes constant changes, at a speed that the training process does not follow. Therefore, the IES's themselves must make use of their autonomy to create mechanisms and spaces to discuss current issues pertaining to Physical Education.

Keywords: Bachelor's Degree. Physical education. Professional qualification. Job market. Tendencies.

Submissão: 05/11/2021

Aprovação: 08/12/2021

* Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre e Doutor em Educação Física (ademir@pucgoias.edu.br)

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a formação profissional e mercado de trabalho, com delimitação para a formação de bacharéis em Educação Física e mercado de trabalho.

Levando em consideração a rapidez com que as transformações do mundo do trabalho acontecem em função do surgimento de novas tecnologias e novas demandas que modificam nossas necessidades e modo de vida (CUNHA *et al.*, 2017 *apud* DANTAS *et al.*, 2021), torna-se necessário analisar se o processo formativo do professor de Educação Física na modalidade bacharelado prepara de fato esse profissional para atuar nesse mercado. Entender como essa relação acontece e se é favorável ou não para os futuros profissionais e para aqueles que dependem desse atendimento, fornecerá subsídios para diminuir as possíveis lacunas desta relação, além de preparar um profissional melhor qualificado para atuar no mercado de trabalho.

O processo formativo dos profissionais nas Instituições de Ensino Superior (IES's) são reguladas por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) instituídas pelo Estado, através do Ministério da Educação. Essas diretrizes apresentam normativas que devem ser seguidas pelas IES's. As DCN's são reavaliadas e sendo apresentadas novas versões de tempos em tempos. As DCN's da Educação Física tiveram sua última versão publicada pela Resolução CNE/CES nº 6, de dezembro de 2018.

De acordo com esta resolução, as IES's têm um prazo de dois anos a partir da data de publicação para implementarem as novas DCN's (BRASIL, 2018). Em função da pandemia da COVID-19, o prazo para implementação das DCN's foi prorrogado em 1 ano, de acordo com a Resolução do CNE/CES nº 1, de 29 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020).

Considerando que as IES's têm até dezembro de 2021 para implementação da última versão das diretrizes e reformulação dos respectivos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC's), conseqüentemente se passarão mais quatro anos para que formem a primeira turma de profissionais para o mercado de trabalho que atendam as últimas DCN's. Dessa forma, esses profissionais ingressarão no mercado de trabalho a partir do ano de 2026. Seguindo esse raciocínio, os profissionais que foram formados de acordo com as DCN's da resolução nº 6 de dezembro de 2018, somente chegarão no mercado de trabalho oito anos após sua publicação.

Além dessa lacuna entre a publicação de uma nova resolução das DCN's e a readequação do processo formativo nas IES's, podemos destacar outra entre as transformações e novas demandas do mercado e o surgimento de novas DCN's, que atendam esse novo contexto. Dessa forma, a distância entre a realidade do mercado de trabalho e o egresso recém-formado fica ainda maior.

O *American College of Sports Medicine* (ACSM) tem publicado anualmente uma pesquisa realizada com profissionais da saúde e do *fitness* de todo o mundo elencando as tendências mundiais do mercado de trabalho voltadas para esse setor e se encontra no 15º ano consecutivo (THOMPSON, 2021). A primeira pesquisa foi realizada em 2006, com as projeções para 2007 e faz uso da mesma metodologia, desde então, para previsão das tendências da saúde e do *fitness*. O artigo destaca que os entrevistados são orientados antes de responder a pesquisa sobre a distinção entre uma moda passageira e uma tendência em um sentido mais duradouro e sólido. Essa pesquisa anual apresenta informações que podem ser usadas para fins comerciais da área da saúde e *fitness*, tanto para a fabricação de

produtos e prestação serviços auxiliando no direcionamento dos investimentos nessas áreas. O objetivo da pesquisa é confirmar ou introduzir as novas tendências que apresentarão resultados positivos na indústria *fitness* de acordo com os entrevistados.

Por outro lado, o Grupo de Trabalho Temático (GTT) formação profissional e mundo do trabalho do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), apresenta uma postura crítica mais profunda sobre a questão do mercado de trabalho, diferenciando conceitualmente esse de “mundo do trabalho” (NOZAKI, 2005). Nesse sentido, o termo “mercado de trabalho” diz respeito ao modo de funcionamento capitalista que tem como projeto a precarização dos direitos dos trabalhadores, dentre eles o professor de Educação Física. Nessa lógica, o mercado de trabalho funciona como uma ideologia que visa adaptar os trabalhadores à precariedade instalada e indicar onde estes podem vender sua força de trabalho. Frente a esse conceito, o GTT apresenta como adequado para as investigações o conceito “mundo do trabalho” que apresenta um sentido mais amplo que permite a possibilidade de análise das relações de força dos capitalistas e da classe trabalhadora que determinam o campo e o mercado de trabalho. Dessa forma, o conceito de “mundo do trabalho” nessas investigações permite uma análise mais profunda das relações que determinam o mercado de trabalho e não apenas reproduzir o que esse mercado determina, visando atender interesses contrários à classe trabalhadora.

Diante do cenário exposto, podemos nos questionar se o processo de formação profissional do bacharel em educação física atende o contexto do mercado de trabalho? Como essa relação influencia ambos os polos?

A partir do cenário e das questões apresentadas, destacam-se como objetivos deste estudo: Analisar, considerando os PPC's e as DCN's do curso de bacharelado, se a relação entre a formação profissional do bacharel em Educação Física e o mercado de trabalho com suas tendências, se aproximam ou distanciam.

2 METODOLOGIA

Na tipologia por objetivos, adotou-se a pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2002) tem por objetivo explicitar melhor o problema ou elaborar hipóteses. Nesse sentido, alinha-se com os objetivos do trabalho na medida em que visa compreender melhor o problema proposto para pensar possibilidades de enfrentamento de possíveis dificuldades encontradas no campo de trabalho.

Quanto ao delineamento, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003) é a pesquisa que abarca toda bibliografia publicada em diversos meios e recursos. Porém, quanto a esse tipo de pesquisa, cabe ressaltar que “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

Como procedimento para análise de dados foi realizada a análise de conteúdo, que de acordo com Pimentel (2001 *apud* VENTURA *et al.*, 2016, p. 26) é entendida “como um procedimento técnico que possibilita arrancar dos documentos o que não está explícito”.

Como recursos materiais para realização dessa pesquisa foram utilizados os documentos oficiais referentes ao curso de bacharelado em Educação Física, dentre eles o mais central para esse trabalho é a Resolução CNE/CES nº 6, de dezembro de 2018 das DCN's, os PPC's dos cursos de bacharelado em Educação Física e os

documentos publicados pelo ACSM, sobre as tendências do mundo *fitness* e artigos científicos.

Para ter acesso aos materiais mencionados foi realizada uma busca no site Ministério da Educação, *sites* das IES's do município de Goiânia, no *site* do ACSM e algumas revistas eletrônicas. Somente em duas IES's públicas foram encontrados os PPC's completos. Nas IES's privadas foram encontradas apenas as matrizes curriculares e/ou informações gerais sobre o curso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1- Análise DCN's

As DCN's são documentos instituídos pelo Ministério da Educação que apresentam as exigências mínimas a serem seguidas pelas IES's referente a cada curso de graduação, tais como a carga horária mínima, definição da área de conhecimento, objeto de estudo, campos de intervenção profissional, perfil do egresso que se pretende formar, dentre outros.

As DCN's da Educação Física tiveram sua última versão publicada por meio da Resolução CNE/CES nº 6, de dezembro de 2018. Segundo essa mesma resolução, as IES's tinham o prazo de dois anos para adequarem os PPC's do curso de Educação Física a partir da sua data de publicação (BRASIL, 2018). Porém, em função da pandemia da COVID-19, esse prazo de adequação estipulado para as IES's foi prorrogado por mais um ano, de acordo com a Resolução do CNE/CES nº 1, de 29 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020). Sendo assim, as IES's têm até o final do ano de 2021 para implementarem os PPC's do curso de graduação em Educação Física.

A resolução de 2018, define que o graduando terá ingresso único no curso e, após o quarto período, deverá optar ou pela formação de licenciatura ou pela de bacharelado. Dessa forma, o curso é constituído de uma etapa comum, que todos os graduandos cursarão obrigatoriamente, e duas etapas específicas referente a cada modalidade de formação.

Na etapa comum, apresenta-se os conhecimentos que deverão compor a formação para ambas as vertentes, dentre eles destacamos os conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano voltados para a aplicação da Educação Física. Conhecimento instrumental e tecnológico que diz respeito ao uso de técnicas e instrumentos relacionados à pesquisa e suas diversas etapas. Conhecimento de informática instrumental para manuseio de planilhas, banco de dados e técnicas de comunicação.

No que diz respeito, especificamente, à modalidade do bacharelado, a resolução de 2018, apresenta suas diretrizes no capítulo IV, entre os artigos 18 e 24. No artigo 18, destaca que esta etapa deve qualificar o referido profissional para

[...] a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas [...] (BRASIL, 2018, p. 5).

Nesse ponto, são apresentadas as qualificações necessárias a serem adquiridas na etapa específica do bacharelado e aponta algumas nuances dos campos de atuação profissional, dos quais se exclui o campo escolar. Ainda no

artigo 18, afirma-se que estas qualificações devem estar voltadas para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais que são listadas em um total de 10 itens (do “a” ao “j”). A listagem destes itens apresenta um texto extenso sobre o que se espera do egresso do curso de bacharel em Educação Física. De forma geral, espera-se que o profissional tenha domínio dos conhecimentos da Educação Física e ciências afins. Que possa intervir acadêmica e profissionalmente nas diversas modalidades de exercício físico, tais como ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança. Intervir ainda nos campos relacionados com a saúde, seja na prevenção, promoção e reabilitação. Nas várias manifestações de esporte, porém destacando o alto rendimento e também nos espaços voltados para cultura e do lazer. Destaca, ainda, o desenvolvimento, gerenciamento e participação em projetos voltados para políticas públicas nos campos da saúde, esporte e lazer, cultura, educação não-escolar etc.

Para além dos campos de intervenção apresentados, aponta-se ainda que o bacharel em Educação Física seja orientado “por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática” (BRASIL, 2018, p. 5) e que possa fazer uma leitura crítica da realidade na qual está inserido para nela intervir visando a formação, enriquecimento cultural e promover a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

No artigo 20, destacam-se a saúde, o esporte, a cultura e lazer como os eixos articuladores que devem ser contemplados para que o bacharel em Educação Física seja capaz de atuar nos diversos espaços de intervenção. Na leitura dos itens do artigo 18, pode-se perceber a presença destes 3 eixos.

3.2- Análise PPC's

Os PPC's são documentos que organizam e estabelecem os princípios que regem todo o curso de graduação dentro da IES. São construídos de forma coletiva por um grupo de professores que lecionam na instituição e, de forma mais direta, daqueles que compõem o núcleo docente estruturante.

Os PPC's analisados são de duas IES's públicas do município de Goiânia e foram encontrados nos *sites* das próprias instituições. Ao pesquisar os *sites* das IES's privadas não foram encontradas os PPC's oficiais integralmente para consulta, apenas a matriz curricular e algumas informações gerais sobre o curso de maneira avulsa.

Vale ressaltar que os PPC's encontrados e analisados ainda não estão em conformidade com as DCN's de 2018, pois estão dentro do prazo de prorrogação para adequação, em função da pandemia da COVID-19. Mesmo assim, buscou-se, na leitura dos PPC's, identificar elementos que permitissem compreender se há ou não um alinhamento com as tendências do mercado de trabalho.

Quanto ao PPC da primeira IES pública, em 2015, foi aprovado o estudo para criação do curso de bacharelado em Educação Física. Em 2017, foi criada a comissão responsável para elaborar a proposta de curso e no início de 2018, entrou em vigor, ou seja, no ano em que as novas DCN's foram publicadas. Porém, como o PPC foi implementado antes das DCN's, a IES em questão deverá adequar este PPC para que atenda as DCN's de 2018, publicadas no mês de dezembro. Dessa forma, essa instituição formará apenas uma turma de acordo com esse PPC, visto que a partir do início de 2022, deverá entrar outro PPC em vigor.

No documento, percebe-se um direcionamento e preocupação do curso, já na apresentação, com uma vertente voltada para a saúde e para o esporte de alto

rendimento. Em outro ponto do documento, se afirma que o eixo central do curso é o Movimento Humano com foco na Saúde, o Esporte e o Lazer como eixos centrais para intervenção profissional.

Apresentou-se em mais de um trecho do PPC a preocupação do curso em proporcionar aos discentes uma formação que os prepare para atender as demandas profissionais do contexto e da realidade nas quais estão envolvidos. O PPC destaca os locais de atuação profissional do bacharel em Educação Física, tais como Academias de Ginástica, Clubes, Centros Esportivos, Hospitais, Clínicas, Parques e Praças, dentre outros.

A criação da modalidade de bacharelado, de acordo com o PPC, se justifica por buscar atender as demandas do mercado que está em constante alteração. Dessa forma, a IES em questão criou o curso de bacharelado para atender essa nova demanda, a fim de ampliar as possibilidades de intervenção profissional, empregabilidade e contribuição social.

O objetivo geral, apresentado no PPC, visa formar profissionais capazes de atuarem no ensino dos elementos do Movimento Humano voltado para a qualidade de vida da sociedade através de uma organização curricular que contemple e articule conhecimentos biológicos, humanos e pedagógicos, visando as áreas da Saúde, Esporte e Lazer.

O tópico perfil do egresso, destaca novamente as áreas de intervenção profissional do bacharel em Educação Física sendo saúde, esporte, lazer e treinamento físico, que não tinha sido citado anteriormente. O documento prevê que o egresso seja capaz de atuar nesses espaços de práticas corporais e expressões do movimento humano para promoção, prevenção e manutenção da saúde, na iniciação esportiva e no alto rendimento, bem como na recreação e no lazer. Salienta também que o processo formativo deve ser calcado no rigor científico, intelectual e ético.

A pretensão da IES é que o egresso do bacharelado apresente um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. Dentro de cada um desses perfis, o documento apresenta o desdobramento do que se pretende desenvolver nos egressos. Dentre as várias especificações de cada perfil, destacamos alguns: que os egressos sejam capazes de trabalhar individualmente ou coletivamente, estimulando um estilo de vida ativo; que sejam capazes de desenvolver atividades de avaliação física, funcional e metabólica, de prescrever treinamentos especializados para diferentes grupos; que sejam capazes também de elaborar e participar de atividades de recreação e lazer, eventos esportivos ou acadêmicos voltados para saúde; serem capazes, ainda, de participar na área administrativa relacionada ao esporte, lazer e saúde, tendo também um perfil empreendedor para gerir e participar de projetos de políticas públicas na área da saúde. O PPC salienta também que essa atuação em todos os campos deve ser realizada entendendo o ser humano de maneira integral e realizar suas atividades por meio da ética, moral e das relações sociais. O profissional egresso deve promover processos educativos que visem à formação, ao enriquecimento corporal e ao desenvolvimento biodinâmico.

O PPC da segunda IES pública analisado foi publicada no ano de 2013 e pretende estabelecer uma proximidade teórica e pedagógica com o curso de Licenciatura em Educação Física da própria instituição, que foi criado em 1988 e reconhecido pelo MEC em 1994. A instituição se declara defensora de um perfil único de profissional com possibilidades de atuação em diferentes campos de saberes e práticas sociais, porém, divide a formação dos bacharéis da dos licenciados, visando promover formações coesas.

A estrutura curricular busca promover uma formação crítica capaz de assegurar um modelo de formação de profissionais comprometidos com a práxis social, atuando de forma crítica, reflexiva e criativa.

Nos objetivos gerais, visa-se propiciar uma formação generalista garantindo ao profissional a possibilidade de atuar e desenvolver ações político-pedagógicas nas instituições públicas e privadas, no que se refere ao atendimento das necessidades sociais em saúde, lazer, esporte e demais temas da cultura corporal. Dentre os objetivos específicos destacamos alguns itens apontados pelo PPC, dentre eles: intervir de forma acadêmica e profissional nos campos da educação, prevenção, promoção, reabilitação e reeducação em programas de saúde pública; desenvolver conhecimentos pertinentes aos temas de rendimento físico-esportivo, lazer, da gestão e de atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outros relacionados às práticas corporais; propiciar metodologias que auxiliem no uso das tecnologias de comunicação, informação e linguagens pelos professores de Educação Física.

O PPC da IES em questão, apresenta alguns princípios norteadores da formação profissional explicitando em alguns tópicos e como a instituição concebe cada um deles. Um dos princípios apresentados é a prática profissional. De forma resumida, apresenta-se nos tópicos referente a esse princípio a possibilidade de intervenção profissional em diferentes espaços relacionados a saúde, educação esportiva e lazer, dentro da perspectiva das práxis pedagógica e social. Essa prática profissional pode ocorrer também na gestão e desenvolvimento de políticas públicas de saúde, esporte, lazer e de projetos educacionais. Outro princípio norteador é o da formação técnica, no qual, destacamos os tópicos que preveem a incorporação de tecnologia de comunicação e informação como ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem e o conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias em educação física e saúde. Outro princípio da formação profissional elencado no PPC é o da formação ética e a função social do profissional. Quanto a esse princípio, destacamos o tópico referente a proposta de um professor com uma atuação crítica no mundo do trabalho com o foco nas suas funções educacionais, pedagógicas, científicas, políticas e sociais.

Quanto ao perfil do curso, o PPC aponta para importância da formação voltada para o pensamento crítico e reflexivo acerca da sociedade para saber tomar decisões frente às contradições, conflitos e interesses variados inerentes ao campo profissional da Educação Física.

Referente ao perfil do egresso, o PPC indica que a formação pretendida objetiva capacitar profissionais para intervir na realidade a partir de parâmetros críticos e conhecimentos atuais que melhor auxiliem na leitura da estrutura, da organização e do funcionamento da sociedade, com horizontes demarcados para a construção de uma nova ética e estética social humana. No processo de formação busca-se vincular o saber ao fazer, a teoria à prática e a pesquisa à intervenção educativa.

De acordo com a IES, quanto as habilidades do egresso, ao falar de desenvolvimento competências significa tratar, sobretudo, da dimensão do trabalho humano como práxis transformadora. Nesse sentido, para o profissional, possuir competência significa agir no mundo a partir da realidade que o cerca com seus desafios e particularidades próprias, estando apto a intervir na realidade promovendo mudanças e transformações.

O estágio curricular obrigatório está previsto para priorizar a saúde pública que ocorram em espaços que desenvolvam programas de saúde para crianças, jovens, adultos, idosos, sujeitos com necessidades especiais, comunidades indígenas e remanescentes de quilombos. Dessa forma, o estágio deverá ser cumprido em instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), instituições sem fins lucrativos, ONG's, dentre outras.

3.3- Tendências do mercado de trabalho

O artigo analisado para esse sub-tópico tem como título: “Pesquisa Mundial de Tendências Fitness para 2021” do ACSM e foi a 15ª pesquisa consecutiva publicada. O artigo apresenta como foi realizada a pesquisa, informações sobre os participantes e alguns dados estatísticos sobre estes, além de comentários sobre cada tendência que ocupa o ranking para o ano de 2021, bem como uma breve comparação com os anos anteriores da pesquisa (THOMPSON, 2021).

Algumas tendências aparecem previsivelmente por alguns anos seguidos, enquanto outras por serem consideradas modismos, não permanecem no *ranking* por muito tempo, chegando a ficar apenas um ano. É comum tendências em potencial deixarem o *ranking* e, posteriormente, serem reconhecidas apenas como moda passageira. Nesse sentido, os participantes são orientados a responderem a pesquisa, diferenciando uma tendência propriamente dita de um modismo.

O documento destaca como a pesquisa pode auxiliar os profissionais e empresários ao fornecer informações que auxiliarão na tomada de decisão para investimentos e expansão de cada negócio. Diante disso, percebe-se que a pesquisa visa atender uma finalidade financeira e mercadológica ao apresentar anualmente as tendências para o segmento *fitness*. Um exemplo desse aspecto, está na apresentação da tendência nº 9 desse ano, que é programa de exercício físico para idosos, na qual se aponta haver a possibilidade de gerar muitos lucros, pois esse cliente possui mais dinheiro do que pessoas mais jovens. Embora, também se apresente que essa pesquisa possa fornecer subsídios que auxiliarão organizações sem fins lucrativos para o atendimento da comunidade. Mas, ainda assim, a pesquisa auxiliaria com a finalidade de justificar os investimentos nas mesmas, como aponta o próprio estudo.

O ACSM também realizou algumas pesquisas de tendências, em localidades específicas. Dentre essas, foi realizada uma pesquisa das tendências do mercado *fitness*, saúde e bem-estar para o ano de 2020 no Brasil e na Argentina (AMARAL; PALMA, 2019). Segundo o ACSM, o objetivo da pesquisa, assim como nas tendências mundiais, é contribuir para tomadas de decisões nos negócios e de profissionais e, nos próximos anos, visa estender a pesquisa para outros países da América Latina. Outro estudo publicado pelo ACSM, com o título “Tendências do *fitness* em todo o mundo” (KERCHER *et al.*, 2021), apontou as tendências para o ano de 2021 para determinados países. Dentre esses países, encontra-se o Brasil. Dessa vez, as tendências apontadas são especificamente para o mercado brasileiro, sendo a segunda vez que a entidade publica uma pesquisa referente as tendências do mercado *fitness* para o Brasil. As tendências para o ano de 2020 no Brasil e para a Argentina e para o ano de 2021 para o Brasil estão listadas no Quadro 2.

Devido ao contexto da pandemia mundial da COVID-19, percebemos o aparecimento de algumas novas tendências e outras que subiram algumas posições no *ranking*. Dentre essas tendências destacam-se, o treinamento *online* que apareceu como novo nº 1 do *ranking* e o treinamento virtual ocupando a posição

número 6. No Brasil, surgiu no ranking ocupando a 9º posição, como tendência para 2020 e para 2021 subiu para 3º colocação. Os resultados da pesquisa apontam que essas tendências se destacaram em função do contexto da pandemia. Podemos nos perguntar se, após a pandemia, continuarão ou não no ranking como potenciais para os próximos anos ou se serão consideradas modismos. Caso venham a deixar o *ranking*, pode-se dizer ainda que não foi uma moda passageira, mas sim, uma tendência que atendeu a um determinado contexto momentâneo. Ainda nesse contexto de pandemia, podemos destacar as atividades ao ar livre e treinamento com o peso corporal, pois com o fechamento das academias, estas se tornaram opções para a manutenção das práticas de exercícios físicos.

O treinamento *online*, conforme aponta a pesquisa, pode ser realizado ao vivo ou com aulas pré-gravadas e possibilita que as pessoas treinem em casa no horário que quiserem. O professor realizará esse acompanhamento à distância, fazendo uso de tecnologias e plataformas digitais.

O treinamento virtual, embora pode ser considerado muito similar ao treinamento *online*, foi apresentado na pesquisa como a transmissão de aulas coletivas com uso de tecnologias visando a facilidade e conveniência dos alunos e atendendo suas necessidades e horários. Nesse contexto, foi apontado como treinamento mais adequado para alunos iniciantes, pois permite que sigam no seu ritmo, aprendendo os movimentos progressivamente. Assim como o treinamento *online*, apareceu no *ranking* mundial pela primeira vez no ano de 2021, ocupando o 6º lugar e no *ranking* do Brasil ocupou a 16ª colocação no ano de 2021.

As atividades ao ar livre foram incluídas no *ranking* no ano de 2010 e desde então nunca estiveram entre as 10 primeiras tendências, com exceção para o ano de 2021, quando passaram a ocupar a 4º posição. Esse salto no *ranking*, pode ser explicado pela pandemia da COVID-19, que para minimizar o avanço do vírus adotou-se no mundo inteiro o isolamento social, ocasionando no fechamento de grande parte dos comércios e, conseqüentemente, das academias. Dessa forma, exercitar-se em ambientes públicos ao ar livre apresentou-se como uma estratégia para manter a prática de exercícios físicos de maneira regular. No ranking do Brasil, iniciou em 2020 em 12º lugar e no ano de 2021 passou para a 11º posição. Mesmo subindo apenas uma posição, também pode-se justificar essa mudança em função da pandemia.

O treinamento com o peso corporal, destaca-se como uma modalidade de treino composta de exercícios neuromotores, realizando movimentos em diversos planos e que usa o mínimo de equipamento possível. Dessa forma, uma opção de treinamento eficaz e econômica. Nos últimos 5 anos, esteve entre a segunda e a sétima colocação, na qual desde 2017, quando ocupou a 2º colocação, iniciou um declínio chegando a ocupar o 7º lugar em 2020. Em 2021, salta para o 3º lugar e embora o estudo não destaque, pode ter tido essa ascensão também em resposta ao fechamento das academias devido à pandemia, visto que o acesso às academias ficou impossibilitado. Ao contrário das tendências mundiais que apresentaram um destaque positivo para esse item, no Brasil, essa tendência apareceu somente no ano de 2021, ocupando a 19ª posição.

Para o treinamento em grupo, o impacto da pandemia da COVID-19 gerou uma influência negativa. De acordo com a pesquisa, devido ao fechamento das academias e recomendações para evitar aglomerações, essa modalidade que se caracteriza por aulas com um grupo superior a 5 alunos, fez com que passasse do 3º lugar no *ranking* de 2020 para a 17º posição em 2021. No Brasil, essa tendência apareceu em 2021, ocupando a 20ª posição.

A tendência da tecnologia utilizável ou vestível, diz respeito ao uso de tecnologias para monitoramento de diversas variáveis relativas à prática de exercícios físicos, tais como batimentos cardíacos, quantidades de passos e calorias gastas, distâncias percorridas, hora de dormir, tempo sentado, temperatura corporal etc. Essas variáveis são mensuradas através de aparelhos eletrônicos tais como relógios, dispositivos de rastreamento GPS, monitores etc. Independente do contexto gerado pela pandemia da COVID-19, essa tendência tem sempre ocupado a primeira posição desde que apareceu na pesquisa de 2016, com exceção de 2018 e 2021, ocupando o 3° e o 2° lugares, respectivamente. A partir dos resultados das pesquisas dos últimos anos, percebe-se que o uso de tecnologias no monitoramento da prática de exercícios físicos apresenta-se com uma tendência potencial para os próximos anos, visto também que se estima aproximadamente 100 bilhões de dólares para a indústria desses equipamentos. No *ranking* do Brasil, essa tendência aparece apenas no ano de 2021, ocupando o 18° lugar, mostrando um resultado com menor peso em relação à pesquisa mundial.

Ainda na perspectiva da tecnologia, outra tendência que reaparece é a de aplicativos móveis de exercícios. Esses aplicativos oferecem muitas funcionalidades que auxiliam o acompanhamento e o progresso ao longo tempo e oferecer dicas. Esse item poderia ainda estar contido no item de tecnologia utilizável, porém, o que o distingue do anterior seria o aplicativo que pode ser instalado no aparelho celular, não sendo necessário adquirir outro equipamento tal como relógios, monitores etc.

O treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT), conforme o quadro 1, esteve entre as 3 primeiras posições entre os anos de 2017 e 2020, caindo para 5° posição no ano de 2021. No *ranking* do Brasil, também apresentou uma queda de 2021 em relação a 2020, passando do 7° lugar para o 13°. É considerado um programa muito utilizado nas academias, mesmo frente a advertência de alguns profissionais quanto ao risco de lesões. Esse treinamento pode ser justificado pela falta de tempo das pessoas em razão das diversas obrigações da rotina diária. Por ser um treinamento que não exige muito tempo e apresentar resultados positivos, torna-se uma saída para o problema da falta de tempo em aderir um programa de exercício físico regular. Sua queda em algumas posições, também pode ser justificada pelo contexto de pandemia, em função do fechamento temporário das academias.

O *personal training* é considerado uma forte tendência e pode ser mais acessível se realizado *online*. Pode ser realizado em casa, academias, locais públicos etc. Trata-se do acompanhamento do professor de Educação Física de forma individualizada e personalizada visando atender as necessidades e objetivos específicos do aluno. Nos últimos 5 anos, conforme tabela 1, sempre esteve presente entre o 5° e o 10° lugar. No cenário brasileiro, essa tendência ocupou posições mais elevadas em comparação ao contexto mundial, ficando em 3° lugar em 2020 e 4° lugar em 2021.

A tendência de *coaching* de bem-estar e saúde pode ser questionado no sentido de quais especificidades/diferenciais apresentaria em relação ao *personal training*, tendo em vista que há orientação referente a prática de exercícios físicos que trazem resultados positivos para a saúde e bem-estar. A partir da leitura do estudo, pode-se deduzir que essa diferença está no trato de questões comportamentais. Ainda assim, pode-se questionar que orientações voltadas para uma vida mais ativa e saudável podem mudar comportamentos dos alunos ao longo de um programa de exercícios prescritos por um *personal training*. Se o aspecto comportamental a ser modificado for além da prática de exercício físico relacionado

à saúde, então o profissional adequado para tal tendência não seria o professor de Educação Física, e sim, um profissional da área da Psicologia.

*Exercício é remédio** e *Medicina do estilo de vida*** são duas tendências que apresentam muita similaridade e também podemos nos questionar se não seriam uma única tendência, porém olhando as especificidades apontadas pela pesquisa, a tendência “medicina do estilo de vida” está mais próxima de *Coaching* de bem-estar e saúde, pois ambas apontam para um atendimento voltado para mudanças de hábitos e comportamentos voltados para saúde.

Observando tanto o Quadro 1, que apresenta as tendências mundiais dos últimos 5 anos, quanto o Quadro 2, que apresenta as tendências do Brasil, percebemos que algumas são demandas muito específicas, como por exemplo, treinamento de core, treinamento em circuito, dispositivos de mobilidade/miofasciais etc. Essas demandas, representam uma parcela de conhecimento muito pequena dentro da amplitude de conhecimentos que compõe a formação do professor de Educação Física. Essas tendências podem representar modismos, ou seja, tendências passageiras que em um curto espaço de tempo perdem expressividade no campo de trabalho. Dessa forma, o professor de Educação Física deve ter uma criticidade frente à leitura do que é apresentado como tendência, pois nem sempre isso corresponde a uma área promissora para investir estudos e recursos para intervenção profissional.

O *ranking* de 2020 do Brasil e da Argentina e de 2021 do Brasil, apresenta no topo duas tendências que aparecem na pesquisa mundial, porém, não com o mesmo grau de importância. A tendência que ocupa a primeira posição nos dois anos, *exercícios para perder peso*, indica um problema mundial de saúde que é a obesidade. De acordo com a pesquisa, 18,9% da população brasileira e 29,4% da população da Argentina são obesos (AMARAL; PALMA, 2019).

O contexto brasileiro se mostrou bem próximo do mundial, não apresentando tendências muito diferentes quando se comparam as de 2021. Das vinte tendências apresentadas no ano de 2021, dezesseis estão presentes tanto na pesquisa mundial quanto na do Brasil. Conforme sugerem os autores do estudo, trata-se de influência de produtos e serviços americanos no comportamento dos profissionais brasileiros.

A partir de uma leitura mais profunda, pode-se afirmar que as tendências não se excluem necessariamente, muitas são bem similares e algumas podem ser trabalhadas de forma concomitante. Por exemplo, um *personal training* pode fazer uso do treinamento *online*, ou do HIIT, ou prescrever exercícios para perda de peso, dentre outros. Nesse caso, as tendências apresentadas ora indicam o posto ou o cargo que o professor ocupará, ora indicam ferramentas utilizadas por esses profissionais, ora métodos de treino. Ou seja, as tendências não ocupam uma categoria apenas, o que permite que duas ou mais tendências possam ser similares ou se complementem em um mesmo atendimento a um aluno.

*O termo original publicado na pesquisa foi “*Exercise is medicine*”. Trata-se de uma iniciativa global de saúde que incentiva profissionais da saúde primária a incluir atividades físicas como parte do tratamento, bem como encaminhar pacientes para profissionais de exercício físico.

**O termo original publicado na pesquisa foi “*Lifestyle medicine*”. Nessa tendência, procura-se promover a mudança de hábitos e comportamentos que auxiliam na melhora da saúde, da qualidade de vida e na prevenção de doenças.

Quadro 1 - As 20 principais tendências mundiais do condicionamento físico.

2017	2018	2019	2020	2021
1- Tecnologia utilizável / vestível	1- HIIT (Treinamento intervalado de alta intensidade)	1- Tecnologia utilizável / vestível	1- Tecnologia utilizável / vestível	1-Treinamento online
2- Treinamento com o peso corporal	2- Treinamento em grupo	2- Treinamento em grupo	2- HIIT (Treinamento intervalado de alta intensidade)	2- Tecnologia utilizável / vestível
3- HIIT (Treinamento intervalado de alta intensidade)	3- Tecnologia utilizável / vestível	3- HIIT (Treinamento intervalado de alta intensidade)	3- Treinamento em grupo	3- Treinamento com o peso corporal
4- Profissionais de <i>fitness</i> educados, certificados e experientes	4- Treinamento com o peso corporal	4- Programa de condicionamento físico para idosos	4- Treinamento com pesos livres	4- Atividades ao ar livre
5- Treinamento de força	5- Treinamento de força	5- Treinamento com o peso corporal	5- <i>Personal training</i> (treinamento individual)	5- HIIT (Treinamento intervalado de alta intensidade)
6- Treinamento em grupo	6- Profissionais de <i>fitness</i> educados, certificados e experientes	6- Empregando profissionais de <i>fitness</i> certificados	6- Exercício é remédio	6- Treinamento virtual
7- Exercício é remédio	7- Yoga	7- Yoga	7- Treinamento com o peso corporal	7- Exercício é remédio
8- Yoga	8- <i>Personal training</i> (treinamento individual)	8- <i>Personal training</i> (treinamento individual)	8- Programa de condicionamento físico para idosos	8- Treinamento de força com pesos livres
9- <i>Personal training</i> (treinamento individual)	9- Programa de condicionamento físico para idosos	9- Treinamento de aptidão funcional	9- <i>Coaching</i> de saúde / bem-estar	9- Programa de condicionamento físico para idosos
10- Exercício e perda de peso	10- Aptidão funcional	10- Exercício é remédio	10- Empregando profissionais de <i>fitness</i> certificados	10- <i>Personal training</i> (treinamento individual)
11- Programa de condicionamento físico para idosos	11- Exercício e perda de peso	11- <i>Coaching</i> de saúde / bem-estar	11- Exercício para perda de peso	11- <i>Coaching</i> de saúde / bem-estar
12- Aptidão funcional	12- Exercício é remédio	12- Exercício e perda de peso	12- Treinamento de aptidão funcional	12- Aplicativos móveis de exercícios
13- Atividades ao ar livre	13- Treinamento pessoal de grupo (<i>Group personal</i>)	13- Aplicativos móveis de exercícios	13- Atividades ao ar livre	13- Empregando profissionais de <i>fitness</i>

2017	2018	2019	2020	2021
	<i>training</i>)			certificados
14- Treinamento pessoal de grupo (<i>Group personal training</i>)	14- Atividades ao ar livre	14- Dispositivos de mobilidade / miofasciais	14- Yoga	14- Treinamento de aptidão funcional
15- <i>Coaching</i> de bem-estar	15- Rolos de flexibilidade e mobilidade	15- Promoção da saúde no local de trabalho e programas de bem-estar no local de trabalho	15- Licença para profissionais de <i>fitness</i>	15- Yoga
16- Promoção da saúde no local de trabalho	16- Licença para profissionais <i>fitness</i>	16- Medições de resultados	16- Medicina do estilo de vida	16- Exercícios para perder peso
17- Aplicativos de exercícios para <i>smartphone</i>	17- Treinamento em circuito	17- Atividades ao ar livre	17- Treinamento em circuito	17- Treinamento em grupo
18- Medições de resultados	18- <i>Coaching</i> de bem-estar	18- Licença para profissionais de <i>fitness</i>	18- Promoção da saúde no local de trabalho e programas de bem-estar no local de trabalho	18- Medicina do estilo de vida
19- Treinamento em circuito	19- Treinamento de <i>core</i>	19- Treinamento pessoal para pequenos grupos	19- Medições de resultados	19- Licença para profissionais <i>fitness</i>
20- Rolos de flexibilidade e mobilidade	20- Treinamento específico para esportes	20- Aulas pós-reabilitação	20- Crianças e exercícios	20- Medições de resultados

Fonte: Adaptado de Thompson (2016, 2017, 2018, 2019, 2021).

Quadro 2 - As 20 principais tendências do condicionamento físico no Brasil.

2020 – Brasil e Argentina	2021 - Brasil
1- Exercícios para perder peso	1- Exercícios para perder peso
2- Medicina do estilo de vida	2- Medicina do estilo de vida
3- <i>Personal training</i> (treinamento individual)	3- Treinamento <i>online</i>
4- Programa de condicionamento físico para idosos	4- <i>Personal training</i> (treinamento individual)
5- Treinamento de aptidão funcional	5- Programa de condicionamento físico para idosos
6- Empregando profissionais de <i>fitness</i> certificados	6- Integração clínica/ médico de aptidão (<i>Clinical integration/ medical fitness</i>)
7- HIIT (Treinamento intervalado de alta intensidade)	7- Empregando profissionais de <i>fitness</i> certificados
8- Treinamento pessoal para pequenos grupos	8- Exercício é remédio
9- Treinamento <i>online</i>	9- Treinamento de aptidão funcional
10- Treinamento específicos para esportes	10- <i>Coaching</i> de saúde / bem-estar
11- Treinamento em circuito	11- Atividades ao ar livre
12- Atividades ao ar livre	12- Aulas pós-reabilitação
13- Medições de resultados	13- HIIT (Treinamento intervalado de alta intensidade)
14- Aplicativos móveis de exercícios	14- Treinamento pessoal para pequenos grupos
15- Estúdios boutique de <i>fitness</i>	15- Aplicativos móveis de exercícios
16- Crianças e exercícios	16- Treinamento virtual
17- Academias econômicas e de baixo custo	17- Grupos de caminhada / corrida / ciclismo
18- Treinamento com pesos livres	18- Tecnologia utilizável / vestível
19- <i>Coaching</i> de saúde / bem-estar	19- Treinamento com o peso corporal
20- Treinamento de <i>core</i>	20- Treinamento em grupo

Fonte: Adaptado de Amaral e Palma (2019); Kercher *et al.* (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao mercado de trabalho, pode-se dizer que este tem vida própria e influencia diversas variáveis na sociedade que se adequam de acordo com sua dinâmica. Nesse contexto, os profissionais e o processo de formação desses, também deveriam se adequar ao modo de funcionamento do mercado para atender às suas demandas e exigências. Porém, é necessário ter o olhar crítico, para que, nessa adequação, o profissional não deixe de agir eticamente e venha a sucumbir à uma concorrência e ascensão profissional sem princípios. Dessa forma, o profissional se encontra em uma posição na qual deve buscar o equilíbrio entre como se posicionar no mercado de trabalho, de modo a ter uma boa colocação tanto social quanto econômica, porém, sem perder de vistas a ética profissional, contribuindo com o conhecimento da sua área de formação para atendimento da sociedade.

Como já foi mencionado ao longo deste trabalho, há uma dificuldade das IES's em acompanhar as DCN's, pois dependem dessas normativas para reformularem seus PPC's, reestruturarem suas grades curriculares, carga horária, dentre outros aspectos, o que demanda tempo e trabalho. Ainda, há que se levar em conta que, a cada reformulação do PPC, o curso passará a operar com duas grades curriculares ao mesmo tempo, influenciando no andamento e fluxo do mesmo.

Por sua vez, as DCN's também têm dificuldades em acompanhar o mercado de trabalho e suas tendências e demandas. Essas apontam caminhos para os setores da indústria e do comércio, direcionando um grande volume de investimentos, ou seja, essas tendências atendem e direcionam o mercado de trabalho, prioritariamente, do ponto de vista econômico. As DCN's, passam por um processo que depende de análise, debate, discussão e reformulação para serem estabelecidas e publicadas. Precisam ser pensadas sistematicamente, pois orientarão a formação acadêmica e profissional em todo país. Passam por um processo que não acompanha a mesma velocidade do mercado e devem reger a formação profissional levando em consideração diversas dimensões, e não apenas o ponto de vista econômico.

Não se pode esperar das DCN's que apresentem tópicos explícitos correlacionados com as tendências do mercado do trabalho, sejam as publicadas pelo ACSM ou por quaisquer outras entidades ou veiculadas nas mídias. O processo para reformulação das DCN's é, naturalmente, um processo lento e até certo ponto necessariamente burocrático. O Ministério da Educação precisa avaliar e fiscalizar as IES's quanto ao mínimo que é exigido e apresentado pelas DCN's. Outro ponto a ser considerado também é que não há condições de se reformular as DCN's a todo momento, para atender novas demandas do mercado. Até mesmo porque, para uma avaliação completa de uma nova resolução é necessário avaliar um grupo significativo de egressos formados integralmente segundo uma mesma diretriz. Ainda, há que se considerar, que algumas tendências do mercado de trabalho com o decorrer do tempo passam a ser consideradas modismos, o que se mostra como mais uma justificativa para que as DCN's não devam acompanhar a todo momento o mercado de trabalho.

No que diz respeito às tendências mundiais para o mercado *fitness*, o contexto ocasionado pela pandemia da COVID-19, interferiu consideravelmente nas tendências apresentadas pela pesquisa anual do ACSM. Tanto ao trazer algumas novas tendências, quanto por trazer novamente para as primeiras colocações algumas outras que estavam em declínio no *ranking*, ou ainda fazer com que outras

perdessem algumas posições. Diante disso, o que se pode questionar é se essas tendências que ganharam destaque durante esse contexto de pandemia, continuarão sendo tendências após esse cenário ou, aquelas que tiveram um declínio, voltarão a ser tendência na medida em que as normativas de segurança, contra a COVID-19 forem amenizadas. Essa instabilidade das tendências do mercado, como já foi apontado, pode ser apenas uma das justificativas para que a formação não seja reformulada em função das demandas comerciais. Por outro lado, não se pode dizer que estas não devam ser levadas em conta, mas apenas que não sejam fator primordial na construção de novas DNC's.

Além disso, as tendências mundiais do ACSM, podem não representar especificidades de algumas regiões e países, mesmo estando em um mundo globalizado. O próprio estudo leva essa observação em consideração. Nesse caso, pode haver algumas tendências que não apareçam na pesquisa mundial e serem fortes tendências em algumas regiões específicas, bem como alguma tendência apresentada pelo ACSM com destaque mundial e que não seja em algumas localidades.

O uso de recursos tecnológicos vestíveis ou utilizáveis, bem como uso de aplicativos de exercícios para *smartphones*, treinamento online ou virtual, foram apontados nas últimas pesquisas como tendências promissoras. Não somente na área *fitness*, mas em todas as áreas da vida, desde o entretenimento à saúde, as tecnologias estão em constante evolução e tornando-se cada vez mais presentes em nossa rotina diária. O lado positivo desse avanço tecnológico é a qualidade no monitoramento das variáveis do treinamento, permitindo uma prescrição de exercícios mais alinhada aos objetivos do aluno. Outro ponto favorável desse avanço é que muitos dispositivos têm se tornado cada vez mais acessíveis, dessa forma, cada aluno adquire o seu facilitando o trabalho do professor. Talvez seja, nesse ponto, que as IES's tenham mais dificuldade de acompanhar o mercado de trabalho. Seja, pela constante e rápida evolução das tecnologias, tornando em curto espaço de tempo, alguns dispositivos obsoletos. Tal fato também pode ocorrer por questão de investimentos constantes nos laboratórios dessas IES's, o que tornaria o custo dos cursos para os discentes muito elevado.

Nos documentos analisados, as DCN's e os dois PPC's, contêm alguns pontos que indicam a presença do trato com as tecnologias. Na resolução nº6 das DCN's, o item "j" do artigo 18, aponta uma habilidade do egresso do bacharelado que vai ao encontro de algumas tendências apresentadas pelo ACSM em suas pesquisas nos últimos anos, no que diz respeito às tecnologias. Porém, não como uma ferramenta para atuação profissional propriamente dita, como apresenta o ACSM, mas no sentido de formação continuada e para a pesquisa voltada para o aperfeiçoamento acadêmico e profissional. No PPC da segunda IES pública, o PPC contempla em sua grade curricular uma disciplina denominada "Educação, comunicação e mídia", que contempla o uso das tecnologias voltadas tanto como recurso para formação acadêmica quanto como ferramenta para intervenção profissional, além de mencionar de forma mais direta esse aspecto nos objetivos específicos do curso e também nos princípios norteadores da formação.

A importância de uma formação que projete a criticidade e autonomia de seus discentes, assim como está previsto tanto nas DCN's quanto nos PPC's analisados, consiste em preparar seus futuros egressos para lidarem com instrumentos e ferramentas tecnológicas, sabendo aplicarem os conhecimentos fundamentais da área da Educação Física no manejo dos mesmos. Pois, o conhecimento dos conceitos basilares da área alinhado a uma postura crítica pode

ser efetivo no que diz respeito à escolha e aplicação dos mais variados itens tecnológicos. O que não descarta discussões e instruções durante a graduação referente a essa temática na formação.

Diante do exposto até aqui, percebe-se que não há alinhamento das velocidades em que ocorrem as mudanças no mercado de trabalho e suas tendências e no processo formativo, por apresentarem dinâmicas de funcionamento diferentes. Mesmo que, o objetivo do processo de formação que ocorre nas IES's seja preparar profissionais para atuarem no mercado de trabalho, esse último tem vida própria e apresenta novas exigências e demandas cada vez mais rápido. Há que se observar também que muitas tendências apresentadas pelo ACSM, tais como *personal training*, treinamento de força ou para emagrecimento, HIIT, dentre outros, são contemplados pelos documentos analisados. Trata-se de conhecimentos elementares que compõem a formação do professor de Educação Física.

Diante disso, podemos dizer que, em muitas tendências há um alinhamento com o processo de formação. Também é necessário fazer uma ressalva de que, algumas tendências podem ser objeto de estudo em programas de pós-graduação, demandando um especialista para atuar em determinado segmento, o que diminuiria o peso da responsabilidade das graduações.

Frente a impossibilidade do processo de formação, em acompanhar algumas tendências do mundo do trabalho, como forma de diminuir essa lacuna, cada IES's deve utilizar sua autonomia para criar mecanismos e espaços para discutir assuntos atuais pertinentes à Educação Física, tais como as tendências do mercado de trabalho, entre outros. Uma possibilidade seria tratar tais tendências como assuntos transversais nas mais diversas disciplinas que já compõem a grade curricular. Dessa forma, atendendo às DCN's que passaram por um processo de debate e construção, não deixe de refletir, pesquisar e conhecer tendências e debates atuais que permeiam o campo de conhecimento relacionados à Educação Física. Ademais, para que não seja necessário criar mais disciplinas, tornando a carga horária do curso muito extensa. Visto que as IES's intermediam a relação entre as DCN's e o mercado de trabalho, seria uma posição estrategicamente favorável para aproximar essas duas pontas do processo. Dessa forma, as IES's, formariam egressos capacitados para enfrentar as exigências e desafios do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. C.; PALMA, D. D. Brazil and Argentina survey of fitness trends for 2020. **ACSM's Health & Fitness Journal**. v. 23, n. 6, p 36-40, 2019. Disponível em: <https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/Fulltext/2019/11000/BRAZIL_AND_ARGENTINA_SURVEY_OF_FITNESS_TRENDS_FOR.9.aspx>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. **Resolução n. 6 de 18 de Dezembro de 2018**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física, Brasília, DF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 12 Abr. de 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 1 de 29 de Dezembro de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16

7921-rces001-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 15 set. 2021.

DANTAS, E. H. M. et al. Future perspectives for physical education, sports and fitness. **South Florida Journal of Health**, v. 2, n. 2, p. 224-236, 2021. Disponível em: < <https://southfloridapublishing.com/ojs/index.php/jhea/article/view/417>>. Acesso em: 15 set. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERCHER, V. M., *et al.* Fitness trends from around the globe. **ACSM's Health & Fitness Journal**. v. 25, n.1, p. 20-31, 2021. Disponível em: < https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/Fulltext/2021/01000/Fitness_Trends_From_Around_the_Globe.7.aspx>. Acesso em: 15 set. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOZAKI, H.T. Mundo do trabalho, formação de professores e conselhos profissionais. In: Figueiredo, Z. C. C. (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005. p. 11-30.

THOMPSON, W. R. Worldwide survey of fitness trends for 2017. **ACSM's Health & Fitness Journal**. v.20, n.6, p. 8-17, Nov.;Dez., 2016. Disponível em: < https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/Fulltext/2016/11000/WORLDWIDE_SURVEY_OF_FITNESS_TRENDS_FOR_2017.6.aspx>. Acesso em: 01 set. 2021.

THOMPSON, W. R. Worldwide survey of fitness trends for 2018. **ACSM's Health & Fitness Journal**. v.21, n.6, p. 10-19, Nov./Dez., 2017. Disponível em: <https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/Fulltext/2017/11000/WORLDWIDE_SURVEY_OF_FITNESS_TRENDS_FOR_2018_The.6.aspx>. Acesso em: 01 set. 2021.

THOMPSON, W. R. Worldwide survey of fitness trends for 2019. **ACSM's Health & Fitness Journal**. v.22, n.6, p. 10-17, 2018. Disponível em: <https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/Fulltext/2018/11000/WORLDWIDE_SURVEY_OF_FITNESS_TRENDS_FOR_2019.6.aspx>. Acesso em: 01 set. 2021.

THOMPSON, W. R. Worldwide survey of fitness trends for 2020. **ACSM's Health & Fitness Journal**. v.23, n.6, p. 10-18, 2019. Disponível em: <https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/Fulltext/2019/11000/WORLDWIDE_SURVEY_OF_FITNESS_TRENDS_FOR_2020.6.aspx>. Acesso em: 01 set. 2021.

THOMPSON, W. R. Worldwide survey of Fitness trends for 2021. **ACSM's Health & Fitness Journal**. v.25, n.1, p. 10-19, 2021. Disponível em:

<https://journals.lww.com/acsm-healthfitness/Fulltext/2021/01000/Worldwide_Survey_of_Fitness_Trends_for_2021.6.aspx?context=FeaturedArticles&collectionId=1>. Acesso em: 01 set. 2021.

VENTURA, P. R. V. *et al.* **Metodologia da Investigação Científica – um olhar a partir de pesquisadores da Educação Física.** (Texto Didático). Goiânia, 2016.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 8 dias do mês de dezembro de 2021 reuniram-se na sala de apresentação 1, às 10:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): ADEMIR SCHMIDT

Parecerista: ISAIAS MOREIRA FERRAZ JR

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – BACHARELADO, do Acadêmico:

BRUNO SALVADOR DIAS

Com o título:

**FORMAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TENDÊNCIAS
DO MERCADO DE TRABALHO: aproximações e distanciamentos.**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

(X) A () B () C () D

Coordenação do Curso de Educação Física.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO I

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, **BRUNO SALVADOR DIAS** estudante do Curso de Educação Física,
matrícula 2021.2.0128.0011-8 telefone: (62) 9.9161-8680 e-mail BRUNOSD85@GMAIL.COM
na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **FORMAÇÃO EM
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS TENDÊNCIAS DO MERCADO DE
TRABALHO: aproximações e distanciamentos.**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos
autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede
mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som
(WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área;
para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica
gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 8 de dezembro de 2021.

Nome completo do autor: **BRUNO SALVADOR DIAS**

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do professor-orientador: **ADEMIR SCHMIDT**

Assinatura do professor-orientador:

Goiânia, 8 de dezembro de 2021.